



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS
MESTRADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

PROGRAMA DE DISCIPLINA
Teoria das Relações Internacionais I

Docente(s) Responsável(is)	Fábio Rodrigo Ferreira Nobre; Gabriela Barbosa Gonçalves
Semestre/Ano	2025.1
Carga horária	60h
Crédito	4

Ementa	Estudo dos principais autores e correntes do pensamento no campo das Relações Internacionais desde a sua criação até a década de 1980: o idealismo do início do século, a hegemonia realista nos anos 1940-50, a escola inglesa, o impacto da revolução behaviorista, as abordagens funcionalistas e neofuncionalistas nas relações internacionais, além do debate neo-neo, incorporando abordagens latino-americanas e oriundas do sul-global como os realismos periférico e subalterno.
---------------	---

Objetivo Geral	- Introduzir o aluno ao conhecimento científico e à evolução do campo das Relações Internacionais como disciplina e espaço de desenvolvimento teórico intelectual;
Objetivos Específicos	- Introduzir o aluno à gramática básica das Relações Internacionais; seus conceitos-chave e interpretações da produção do conhecimento científico no campo; - Familiarizar o aluno com a estrutura de debates teóricos da Teoria das Relações Internacionais, seu desenvolvimento histórico e elementos mais importantes; - Ampliar o escopo da discussão sobre Teoria das Relações Internacionais para além da estrutura de debates, incorporando correntes oriundas do Sul Global e da América Latina.

Crerios de Avaliao	<ul style="list-style-type: none"> - Seminrio: Apresentaes realizadas a cada aula, aps a contextualizao realizada pelo professor da disciplina. A apresentao equivale a 20% da nota final. - Debate: A participao nas aulas – mesmo, e em especial, quando o aluno no for o responsvel pela apresentao do tema – parte fundamental. Obriga-se a formulao de questionamentos, opinies e estimulo de debate em sala. A participao equivale a 10% da nota final. - Trabalho Final: Ao final da disciplina ser entregue um artigo individual com cerca de 5.000 palavras contendo: Ttulo, resumo, palavras chave (03), corpo do trabalho, consideraes finais e bibliografia. Formatao de acordo com as regras da ABNT. Os trabalhos devero ser entregues, impreterivelmente atravs da plataforma Google Classroom. O artigo equivale a 70% da nota final.
---------------------------	--

Plano de Aula

Aula 1	
Data	11.03
Ttulo	Aula inaugural da disciplina
Descrio	Apresentao do programa, critrios de avaliao e atividades do semestre.

Aula 2	
Data	18.03
Ttulo	Antecedentes, origem e a Gramtica das Relaes Internacionais
Descrio	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introduo aos antecedentes e ao surgimento das Relaes Internacionais como campo cientfico do conhecimento; 2. Debate da gramtica fundamental das RI: conhecem-no os conceitos-chave e os elementos bsicos do campo, como anarquia, poder, soberania e conceitos-base da produo do conhecimento, como ontologia e epistemologia.
Pergunta-chave	O que so, como, onde, quando e porque surgem as Relaes Internacionais?

Bibliografia	<p>CRAVINHO, João Gomes (2006). <i>Visões do Mundo</i>. Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2006, 2a. Ed. [Cap. 1 e 3]</p> <p>STUCH, Peter and ELIAS, Juanita. The Nature of International Relations. In: <i>International Relations: the Basics</i>. Routledge: Taylor & Francis Groups: London and New York, 2007.</p> <p>PRICHARD, Alex. Anarchy, anarchism and International Relations. IN: KINA, Ruth. <i>The Continuum Companion to Anarchism</i>. Continuum, 2012.</p>
Bibliografia complementar	DREZNER, Daniel. Power and International Relations: a temporal view. <i>European Journal of International Relations</i> , Vol. 27(1) 29–52. 2021.

Aula 3	
Data	25.03
Título	O Internacionalismo Liberal
Descrição	<ol style="list-style-type: none"> 1. As bases Filosóficas do Idealismo em Kant 2. Conhecendo os antecedentes, as premissas fundamentais e os limites do liberalismo clássico das Relações Internacionais.
Pergunta-chave	Quais são as principais motivações, argumentos e críticas à corrente internacionalista liberal das RI?
Bibliografia	<p>ANGELL, Norman. <i>A Grande Ilusão</i>. Imprensa Oficial do Estado. Editora Universal de Brasília. Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais. São Paulo, 2002. [Caps 1 - 3]</p> <p>Steve Smith. Positivism and Beyond. IN Smith et al. <i>International Theory: Positivism and Beyond</i>.</p>
Bibliografia complementar	<p>KANT, Immanuel. <i>A paz perpétua</i>. Porto Alegre: L&PM, 1989. [Cap. 1 e 2]</p> <p>WILSON, Woodrow. <i>President Woodrow Wilson's Fourteen Points</i>. Mensagem de 08 de janeiro de 1918. Disponível em: https://www.archives.gov/milestone-documents/president-woodrow-wilsons-14-points</p>

Aula 4	
Data	01.04
Título	O Realismo Clássico
Descrição	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tucídides, Maquiavel e Hobbes: a corrente realista em base filosófica 2. Conhecendo os antecedentes, as premissas fundamentais e os limites do liberalismo clássico das Relações Internacionais.

Pergunta-chave	De que forma se configura o primeiro debate da Teoria das RI e quais são as principais motivações, argumentos e críticas à corrente realista clássica?
Bibliografia	<p>CARR, E.H., <i>Vinte anos de crise, 1919-1939</i>. Imprensa Oficial do Estado. Editora Universal de Brasília. Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais. São Paulo, 2001. [Cap. II, VII, VIII e XIX]</p> <p>MORGENTHAU, Hans. <i>A política entre as Nações</i>. Imprensa Oficial do Estado. Editora Universal de Brasília. Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais. São Paulo, 2003. [Cap. I e XI]</p>
Bibliografia complementar	<p>MAQUIAVEL, Nicolau. <i>O príncipe</i>. Ed. Nova Cultural, São Paulo, 1999.</p> <p>HOBBS, Thomas. <i>O Leviatã</i>. Ed. Martins Fontes. 2003</p> <p>TUCÍDIDES. <i>História da Guerra do Peloponeso</i>. Prefácio de Helio Jaguaribe; Trad. do grego de Mário da Gama Kury. - 4ª. edição - Brasília: Editora Universidade de Brasília, Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001</p>

Aula 5	
Data	08.04
Título	O Fenômeno Behaviorista
Descrição	Compreensão do fenômeno behaviorista nas Ciências Sociais e o seu impacto na forma de compreender e fazer ciência no campo das RI.
Pergunta-chave	O que é o behaviorismo e de que forma ele transforma a produção do conhecimento em Relações Internacionais?
Bibliografia	<p>KAPLAN,</p> <p>HAFNER-BURTON, Emilie M. HAGGARD, Stephan LAKE, VICTOR, David G. The Behavioral Revolution and International Relations. <i>International Organization</i> 71, Supplement 2017</p> <p>SIDDIQUI, Ismail. A Behavioural Approach to International Relations: The Case of China. <i>Social Science Research Network (SSRN)</i>. 2020.</p>
Bibliografia complementar	WOGU, Ikedinachi Ayodele Power. Behaviouralism as an approach to contemporary political analysis: an appraisal. <i>International Journal of Education and Research</i> . Vol. 1 No. 12. 2013.

Aula 6	
Data	15.04

Título	A Escola Inglesa
Descrição	A reação tradicionalista ao behaviorismo e a Escola Inglesa
Pergunta-chave	O que é a Escola Inglesa e de que forma está ordenado o sistema de Estados?
Bibliografia	<p>BULL, H. <i>The anarchical society: a study of order in world politics</i> / Hedley Bull. Imprensa: New York, Columbia University, 1977 [Cap. 1, 2 e 3]</p> <p>LITTLE, Richard. <i>The English School's Contribution to the Study of International Relations</i>. IN: <i>European Journal of International Relations</i>. Vol. 6, N. 3, p. 395-422. 2000</p> <p>LITTLE, Richard. <i>The Balance of Power in IR</i>. Cambridge University Press, 2007, p. 134-155. [Cap. 5].</p> <p>WIGHT, Martin. <i>System of States</i>. Leicester, LSE, 1977. [Cap 4 e 5]</p>
Bibliografia complementar	DUNNE, Tim; KURKI, Milja; SMITH, Steve (eds). <i>International Relations Theories: discipline and diversity</i> . 2 nd edition, Oxford University Press, 2010. [Cap. 7]

Aula 7	
Data	22.04
Título	Funcionalismo e Neo-Funcionalismo
Descrição	
Pergunta-chave	
Bibliografia	<p>MITRANY, David. <i>The functional approach in International Organization</i>. Em pdf.</p> <p>HAAS, Ernst. <i>Regionalism, Functionalism, and Universal International Organization</i>. IN: <i>World Politics</i>, Vol. 8, N. 2, 1956. Em pdf.</p> <p>DEUTSCH</p>

Aula 8 - Gabriela	
Data	29.04
Título	O Neoinstitucionalismo Liberal
Descrição	Conhecendo o Institucionalismo Neoliberal das Relações Internacionais e compreendendo as possibilidades de cooperação entre Estados, a interdependência complexa e o papel que instituições internacionais desempenham na política mundial

Pergunta-chave	Pode a cooperação entre Estados ser viável e sustentável, além de reduzir conflitos e competição?
Bibliografia	<p>DOYLE, Michael. "Liberalism and World Politics." <i>American Political Science Review</i> 80(4), pp. 1151-1170.</p> <p>KEOHANE E NYE. <i>Power and Interdependence</i>. USA: Longman, 4th Ed., 2012. [Caps. 1 e 2]</p> <p>MORAVCSIK, Andrew. <i>Taking Preferences Seriously: A Liberal Theory of International Politics</i>. In: <i>International Organization</i>, Vol. 51, N. 4, 1997.</p>

Aula 09	
Data	06.05
Título	O Neorrealismo
Descrição	Discussão das premissas centrais do realismo estrutural e ide como a competição e conflito são características duradouras que geram potencial limitado para cooperação
Pergunta-chave	Qual é o papel da política de poder nas relações internacionais?
Bibliografia	<p>WALTZ, K. <i>Teoria das Relações Internacionais</i>. Lisboa: Gradiva, 2002. [Caps. 1, 4, 5 e 6.]</p> <p>MEARSHEIMER, John J. <i>The tragedy of great power politics</i>. Updated edition. New York: W. W. Norton & Company, 2014 [Cap. 2]</p>

Aula 10	
Data	13.05
Título	O Debate Neo-Neo - Parte I
Descrição	Semelhanças e divergências metodológicas, epistemológicas e ontológicas em que se baseiam as duas abordagens.
Pergunta-chave	O que é o debate entre os neorrealistas e os institucionalistas neoliberais e como ele marca a discussão central que informa grande parte dos estudos do campo?

Bibliografia	<p>BALDWIN, David. Neoliberalism, Neorealism and World Politics. IN: <i>In</i> BALDWIN, David A. (ed), "Neorealism and Neoliberalism: The Contemporary Debate". Columbia University Press: New York, 1993, p. 03-25. Em pdf.</p> <p>KRASNER, Stephen. Structural causes and regime consequences: regimes as intervening variables. IN: <i>International Organization</i>. Vol. 36, No. 2, 1982. Em pdf.</p> <p>AXELROAD, Robert e KEOHANE, Robert. Achieving Cooperation under Anarchy: Strategies and Institutions. <i>In</i> BALDWIN, David A. (ed), "Neorealism and Neoliberalism - The Contemporary Debate". Columbia University Press: New York, 1993, p. 85-115. Em pdf.</p>
---------------------	--

Aula 11	
Data	20.05
Título	O Debate Neo-Neo - Parte II
Descrição	A concepção consensual de anarquia e as principais discordâncias entre neorrealistas e neoliberais institucionalistas sobre a extensão do conflito e da cooperação no sistema internacional
Pergunta-chave	O que é o debate entre os neorrealistas e os institucionalistas neoliberais e como ele marca a discussão central que informa grande parte dos estudos do campo?
Bibliografia	<p>GRIECO, Joseph M. Anarchy and the Limits of Cooperation: A Realist Critique of the Newest Liberal Institutionalism. In BALDWIN, David A. (ed), <i>Neorealism and Neoliberalism: The Contemporary Debate</i>. Columbia University Press: New York, 1993</p> <p>MEARSHEIMER, John J. The False Promise of International Institutions. IN: <i>International Security</i>. Vol. 19, No. 3, 1995.</p>

Aula 12	
Data	27.05
Título	Atualizando e indo além do Realismo Clássico
Descrição	<ol style="list-style-type: none"> 1. O Realismo Clássico conforme observado pelas lentes de hoje; 2. Compreendendo o realismo além da matriz eurocêntrica;
Pergunta-chave	Qual é a interpretação das premissas do realismo clássico em perspectiva histórica? Como o realismo se desenvolve no Sul-Global e longe das grandes potências?

Bibliografia	<p>MEARSHEIMER, John J. <i>The tragedy of great power politics</i>. Updated edition. New York: W. W. Norton & Company, 2014 [Cap. 3 e 9]</p> <p>AYOOB, Mohammed. Inequality and Theorizing in International Relations: The Case of Subaltern Realism. <i>International Studies Review</i>. V.4, N.3, 2002.</p> <p>SCHENONI, Luis. ESCUDÉ, Carlos. Peripheral Realism Revisited. <i>Rev. Bras. Polít. Int.</i>, 59(1): e002, 2016</p>
Bibliografia complementar	<p>ESCUDE, Carlos. Realismo Periférico: una experiencia argentina de construcción de teoría, 1986-1997</p>

Aula 13	
Data	03.06
Título	O Debate Interparadigmático
Descrição	<p>Apresentação dos esforços analíticos de compreensão das Relações Internacionais para além da visão de mundo “neo-neo”. Análises críticas ao positivismo. Positivistas x Pós-positivistas. Racionalistas x Reflexivistas</p> <p>Apresentação geral: Argumentos da teoria crítica em contraposição às chamadas “teorias mainstream” de RI, chegando até os anos 1990, com a influência dos debates da teoria social e da filosofia nas Relações Internacionais. Sistematização da abordagem construtivista (e suas vertentes) para as Relações Internacionais.</p>
Pergunta-chave	Com quantos debates fazemos um campo de estudos? A questão dos 3 ou dos 4 debates. Quais aspectos as abordagens <i>mainstream</i> ignoram?
Bibliografia	<p>COX, Robert. The point is not just to explain the World but to change it. In.: REUS-SMITH, C. e SNIDAL, D. <i>The Oxford Handbook of International Relations</i>. 2008, p. 84-93.</p> <p>WÆVER, Ole. The Rise and Fall of the Inter-paradigm debate. <i>International Theory Positivism and Beyond</i>, Cambridge University Press, 1996. pp. 149 - 185</p> <p>SCHIMIDT, Brian. The end of the great debates? 2014. Disponível em: https://www.e-ir.info/2014/02/02/the-end-of-great-debates/</p> <p>WENDT, Alexander. A Anarquia é o que os Estados fazem dela: a construção social da política de poder. <i>Monções - Revista de Relações Internacionais da UFGD</i>, v. 2, n. 3, jun/jul 2013, pp: 420-73.</p>

Observações	<p>Material e bibliografia básica: As informações da turma e discussões relativas à disciplina estarão presentes em sala criada na plataforma SUAP.</p> <p>Presença: A frequência é obrigatória, sendo reservado às faltas segundo regimento da graduação da UEPB. Contudo, espera-se que os/as alunos estejam presentes a todas as aulas. Assim como a frequência, a pontualidade é esperada de todos, discentes e docentes. O curso foi pensado e elaborado selecionando a literatura necessária para uma sólida formação dos discentes, logo, a leitura da bibliografia é obrigatória anterior a cada um dos encontros.</p> <p>Plágio: Todos os trabalhos/artigos entregues serão submetidos a softwares (CopySpyder, iThenticate) que avaliam a integridade dos trabalhos entregues. O plágio, caso identificado, deriva em desconsideração do documento entregue e reprovação na disciplina. O mesmo será institucionalmente comunicado às instâncias decisórias acadêmicas para providências adicionais. Entende-se que o discente é responsável pelo seu desempenho e a realização de trabalhos acadêmicos deve obedecer aos critérios de integridade da produção acadêmica e científica..</p> <p>As atividades devem ser entregues, pelo SUAP, nos dias previstos. Impreterivelmente.</p>
--------------------	--